**FATORES AGRAVANTES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

João Victor das Chagas Evaristo¹; Ellen Fernanda Ibiapino Moura Cruz¹

¹Analita de Almeida Fraga;

¹Lanniel Carvalho Leite de Lavor;

²José Lopes Pereira Júnior;

Área temática: atenção à saúde

E-mail do autor: joaojnmr@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O período puerperal é uma fase de grande vulnerabilidade emocional, advinda de processos sociais e psicológicos, que podem influenciar o progresso da gestação, assim como o bem-estar e saúde materno-infantil. Especialmente nessa época, condições que promovem alterações hormonais e mudanças no caráter social, na organização familiar e na identidade feminina ganham uma maior importância, uma vez que o desenvolvimento infantil se estabelece nesse meio tempo e depende intimamente do bom funcionamento gestacional. Dessa maneira, diversos estudos apontam a depressão pós-parto (DPP), síndrome que afeta de 10% a 20% das mulheres nesse período, como uma das principais doenças que acometem negativamente o estabelecimento das primeiras interações com o bebê e, em consequência, o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. Sendo assim, o presente estudo busca lançar luz sobre os agravantes que ocasionam a DDP, com ênfase nas mudanças psicológicas que sofrem as mulheres nesse período. **OBJETIVO:** Rastrear os principais fatores de risco e algumas repercussões da depressão pós-parto na relação materno-infantil. **MÉTODOS:**  Trata-se de uma revisão sistemática, que se propõe a fazer uma síntese das informações disponíveis sobre o tema. Para tal, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed. Foram considerados os estudos entre 2002 e 2017, com os seguintes descritores, de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “depressão pós-parto”, “fatores de risco” e “consequências materno-infantis” considerando-se os idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estado puerpério constitui-se como um momento de intensas modificações nos aspectos social, psicológico e físico da mulher. Este período tem início após o parto, estendendo-se por cerca de três meses ou mais em casos de mulheres primíparas, dada a inexperiência associada a sentimentos de ansiedade, medo e esperança que, juntos, compõem um quadro de instabilidade. Durante esse período, a mulher é exposta a maiores riscos de transtornos mentais do que em outros momentos da vida, devido ao fato de que suas defesas, tanto físicas quanto psicossociais, são redirecionas à proteção do bebê. Nesse sentido, a chegada de um bebê altera de forma considerável o ritmo da puérpera que carrega consigo exigências culturais, sociais, familiares e pessoais no exercício das funções maternas. Tal fato, favorece o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP), afetando o progresso da relação mãe-bebê. Dessa forma, a puérpera é exposta a quadro depressor de alta prevalência e que provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas. Com isso, tais fatores modificam os signos que a identificavam como essenciais para o desenvolvimento do bebê. Diversas condições de vida favorecem o progresso do transtorno psíquico. A falta de apoio ofertada pelo parceiro e demais pessoas que convivem com a puérpera influenciam na etiologia da DPP. Soma-se a isso situações de gestação não planejada, nascimento pré-maturo ou natimorto e dificuldades para amamentar. Ademais, também são preponderantes fatores socioculturais, como morte de familiares, decepções na vida pessoal ou profissional, retomada de atividade profissional e situação social de solidão; fatores físicos como modificações hormonais; além de fatores psicopatológicos prévios como a baixa autoestima e, sobretudo, problemas na situação socioeconômica. Assim, constata-se que a etiologia da depressão puerperal não se origina de fatores isolados, mas sim de uma combinação de fatores psicológicos, sócias, obstétricos e biológicos. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura aponta os quadros maternos no período puerperal e sua interação mãe-bebê, variando de acordo com suas particularidades (tempo de aparecimento, incidência e gravidade dos sintomas. Dessa maneira, a fase puerpério caracteriza-se por um momento de intensas alterações no âmbito psicológico, social e físico da mulher que maculam o desempenho das funções maternas, acabando por afastar a mãe dos cuidados dedicados à criança.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; fatores de risco; consequências materno-infantis

¹ Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP/IESVAP

² Docente. Farmacêutico. Especialista em Farmacologia Clínica.

**REFERÊNCIAS:**

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

IBIAPINA, Flávio Lúcio Pontes et al. Depressão pós-parto: tratamento baseado em evidências. **Femina**, v. 38, n. 3, 2010.

OLIVEIRA, Ariene Pereira; BRAGA, Tatiana de Lima. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO–UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 5, n. 1, p. 133-144, 2016.

SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de psicologia (Natal). Vol. 8, n. 3 (set./dez. 2003), p. 403-411**, 2003.

SCHMIDT, Eluisa Bordin; PICCOLOTO, Neri Maurício; MÜLLER, Marisa Campio. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-Usf**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005

PORTO, Romenia Alves Ferreira; MARANHÃO, Thercia Lucena Grangeiro; FÉLIX, Waleska Maria. Aspectos Psicossociais da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Sistemática. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 34, p. 219-245, 2017.

MORAES, Inácia Gomes da Silva et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Revista de saúde pública**, v. 40, p. 65-70, 2006.

FONSECA, Vera Regina JRM; SILVA, Gabriela Andrade da; OTTA, Emma. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 26, p. 738-746, 2010.

DA SILVA, Elda Terezinha; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Depressão puerperal–uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2005.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
|  |  |  |

KONRADT, Caroline Elizabeth et al. Depressão pós-parto e percepção de suporte social durante a gestação. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 33, n. 2, p. 76-79, 2011.